

O PRECONCEITO NO AMBIENTE ESCOLAR: SUAS ORIGENS E CONSEQUÊNCIAS

SANTOS, Bruna Faria Gomes
CAPELINNI, Vera Lúcia Messias Fialho
BENTO, Roberta Viviane Bartolomeu
GUIMARÃES, Karine Ticiane
GOMES, Flávia Maria
FC/ UNESP - Bauru

O número de leis anti-discriminatórias no Brasil tem aumentado significativamente nos últimos tempos, porém, a prática social não condiz com o que prega a legislação. O preconceito nem sempre é apresentado de forma agressiva, o mais comum são as maneiras sutis, que comprovam a existência do mesmo no subconsciente do povo, gerando a ilusão de que convivemos harmonicamente com as diferenças. Os valores e julgamentos são construídos através das nossas experiências com o sucesso e o fracasso, valores de pais e amigos e rótulos e julgamentos de outros. Diversas pesquisas já comprovaram que dentre as consequências vistas em vítimas de atos discriminatórios estão a depressão, baixa auto-estima, agressividade, desvios comportamentais, formação debilitada da identidade, além de dificuldades na aprendizagem. O desconhecimento da sociedade sobre as consequências do preconceito gera desprezo e passividade em relação ao tema. Para que a educação proporcione uma consciência política e cidadã para seus alunos, é necessária a participação de profissionais reflexivos que visem à transformação social. O Preconceito pode ser combatido através de atividades na escola, como exemplo, literaturas que valorizem também outras etnias, diálogos e discussões sobre problemas sociais e suas origens, valorizar a diversidade, estimular o desenvolvimento de preocupação e responsabilidade com os outros, enfim. A criança constrói sua identidade interagindo com as pessoas e o mundo, portanto, a escola como ambiente social interativo, necessita de atitudes e estímulos que visem à formação de cidadãos com valores, para que tenham uma postura respeitosa e pacífica a todas as pessoas.